Obra protegida por direitos de autor

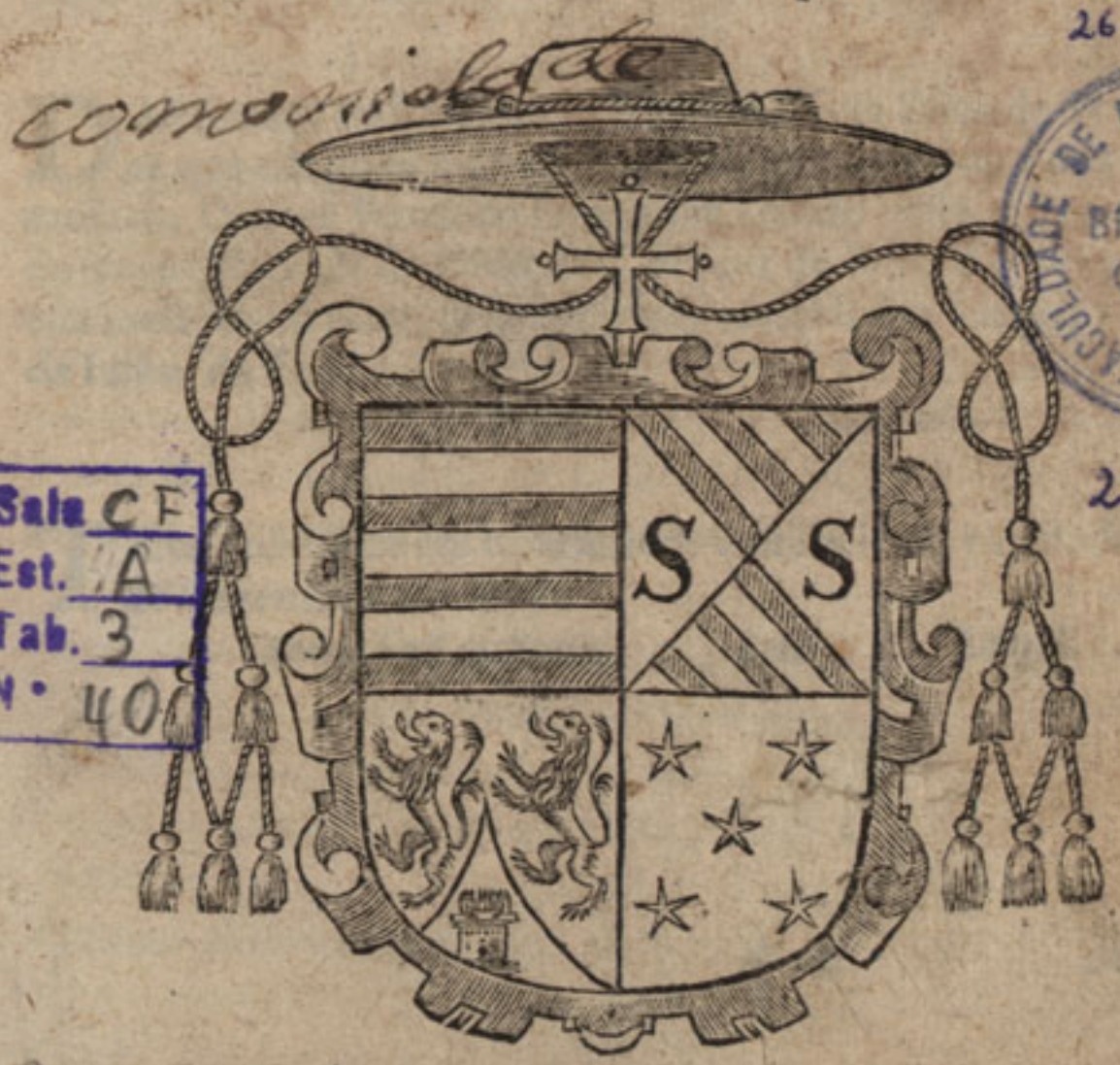
SERMOẼS
DAS FESTAS DE CHRISTO NOSSO SENHOR.

De Franciſco Fernandez Galuão Doutor na ſagrada Theologia, & Arcediago de Villa noua de Cerueira, no Arcebiſpado de Braga.

Dirigidos ao Illuſtriſsimo & Reuerendiſsimo ſenhor dom Fernão Martins Maſcarenhas Biſpo do Algarue & Inquiſidor geral deſte Reyno.

Tirados de ſeus originaes, & ordenados pelo Licenciado Amador Vieira Prior de Santiago de Trauanca no Biſpado de Coimbra.

26·I·972



FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Biblioteca Central
25862
Sala CF
Est. A
Tab. 3
N.º 40
26-2 GAN

Com todas as licenças neceſſarias.

EM LISBOA. Por Pedro Craesbreck. Anno 613

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Licenças.

VIesta terceyra parte dos Sermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez, & não ſo não tem couſa algũa contra noſſa ſanta Fè & bons coſtumes, antes contem muita ſam doutrina, & muy proueitoſa para todos os que ſe quiſerem aproueitar della. Em S. Domingos de Lixboa 14. de Iulho de 616.

Frey Vicente Pereyra.

VIſta a informaçiõ podẽſe imprimir eſtes ſermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez Galuão, & depois dimpreſſos tornem a eſte Conſelho pera ſe conferir, & dar licẽça pera correrem, & ſem ella não correrà. Em Lixboa 15. de Iulho de 616.

Bertolameu da Fonſeca. *Antonio Diaz Cardoſo.*
Frey Manoel Coelho.

POdẽſe imprimir eſtes Sermoẽs, & depois de impreſſos tornem. Lixboa aos 23. de Iulho de 616.

Viegas.

DAõ licença ao Licenciado Amador Vieira Prior de Trauãca, que elle poſſa mandar imprimir a terceira parte dos ſermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez Galuão viſto a que tem do ſanto Officio, & do Ordinario, depois de impreſſa tornarà a eſta meſa pera ſe taxar, & ſem iſſo não correrà. Em Lixboa a 28. de Iulho de 616.

Preto. *Machado.*

TAxaſe eſte liuro em trezentos & vinte reis em papel. A 22. de Dezembro de 616.

Franciſco Vaz Pinto. *Preto.* *Rangel.*

Obra protegida por direitos de autor

Priuilegio.

EV el Rey faço saber aos que este aluarâ virem que Christouão Garcia Froes, beneficiado na igreja de S.Iulião desta cidade, me enuiou dizer por sua petição, que elle auia hũ anno que andaua põdo em ordem a impressaõ do liuro dos Sermoẽs do Doutor Francisco Fernandez Galuão, & porq̃ no ordenar do dito liuro tinha gastado muito tẽpo, & feito despesa, me pedia lhe mandasse passar prouisaõ, para que por tempo de dez annos nenhũa pessoa podesse imprimir nẽ vender o ditto liuro sem sua licença, & visto seu requerimento, & por lhe fazer merce, ey por bem, & me praz, que por tempo de dez annos nenhũ imprimidor, nẽ liureiro, nẽ outra pessoa de qualquer calidade q̃ seja, possa imprimir, nem vender em todos estes Reynos & senhorios de Portugal, nem trazer de fora delles o dito liuro de Sermoẽs, senão aquelles imprimidores, liureiros, & pessoas q̃ para isso tiuerẽ licẽça do dito Christouão Garcia, & qualquer q̃ durãdo os ditos dez annos imprimir, ou vẽder o dito liuro nos ditos Reynos & senhorios, ou o trouxer de fora delles sem licẽça do dito Christouão Garcia, perderá para elle todos os volumes q̃ assi imprimir, vẽder, ou de fora trouxer, & alẽ disso encorrerà em pena de vinte cruzados, a metade para minha camára, & a outra ametade para quẽ o accusar, & mãdo a todas minhas justiças, & officiaes aque o conhecimẽto disto pertencer q̃ lhe cũpraõ, guardẽ, façaõ inteiramente cõprir & guardar este aluarà como se nelle contẽ, posto q̃ o effeito delle aja de durar mais de hũ anno, sem embargo da ordenação em contrario. Sebastiaõ Pereira o fez em Lixboa a dezanoue de Março de mil seiscentos & onze. Ioaõ da Costa o fez escreuer.

R E Y.

Obra protegida por direitos de autor

AO ILLVSTR^MO E RE-VEREND^MO SENHOR DOM Fernão Martins Mascarenhas Bispo do Algarue, & Inquisidor geral deste Reyno.

POsto que em muitas occasiões (Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor) se vio notauelmente a vontade & amor de Dauid pera cõ o Principe Ionathas tam seu affeiçoado, mostrouse cõ auentejados quilates no cuydado q̃ teue depois do amigo morto da honra, & abrigo de seus descendentes, Ne timeas (*disse a Miphiboseth*) quià faciens faciam in temisericordiam proptèr Ionathan patrem tuum, &c. & tu comedes panem in mensa mea sempèr. *Do Doutor Frãcisco Fernandez Galuão a quẽ V. S. Illustrissima & Reuerendissima foy tam affeiçoado, temos este filho desemparado de arrimo, o qual offereço confiado q̃ qual outro Dauid vsarà V. S. Illustrissima cõ elle, aceitandoo cõ aquella vontade q̃ sempre mostrou ao Doutor defunto, não sò na tenra idade & primeiro estudo, mas em todo o discurso da vida, dando sempre o applauso a seus sermoẽs, q̃ todos virão, & alcançarão, porque esta correspondencia de amor, se espera agora do generoso animo de V. S. Illustrissima, do qual*

2 Reg. 9.

Non viuis annexus amor meminisse sepultos
Desinit, in prolem transcurrit gratia Patrum.

Claudian. de laudib. stilic. li. 2.

Outros partos de seu entendimento & estudo, sayrão ja a luz, mas deste posso dizer o que Samuel disse a Saul: De industria seruatum est tibi, *porq̃ tanto q̃ me encarreguey de tirar a luz suas obras, reseruey este primogenito dellas, pera o pòr debaixo do emparo & protecção de quẽ com o voto da sabedoria o calificasse, grandeza de pessoa o honrasse, authoridade de officio o defẽdesse, peraq̃ assim ficasse não sò emparado de emulos (se os ouuesse) mas entre os amigos calificado & honrado. E como estas*

1. Reg 9.

Obra protegida por direitos de autor

tres couſas ſe achão na peſſoa de V. S. Illuſtr. & Reuerẽdiſsima, ellas guiadas deſte meu intento lho offerecem & dedicão, & em ſinal diſſo o fiz marcar cõ o eſcudo das armas de V. S. Illuſtriſsima, peraque por ellas ſeja conhecido, & peraque ficando o louuor da obra ao defunto, fique a eſte humilde & indigno Capellão de V S. Illuſtriſsima o deſte acerto E que eſte ſeja o primogenito ſe moſtra bem, pois toma ſeu principio na primeira Dominga do Aduento, & ſegue os mais delle cõ a feſta do nacimento, & todas as mais de Chriſto Ieſu Redemptor noſſo, & outras dos myſterios de noſſa ſanta Fè; materia que na dignidade della, fica tam auentejada à dos outros volumes, & por tal tam ajuſtada à que de nouo em V. S. Illuſtriſsima reſplandece. Digo reſplandece, pois os merecimentos de V. S. Illuſtriſsima ſaõ tam notorios, que confeſſaõ todos que eſta, & outras maiores lhe ſaõ diuidas por muitas reZoẽs; das quaes naõ trato algũa em particular, porque diz Seneca: Non eſt admirationi vna arbor, vbi in eandem altitudinem tota ſilua ſurrexit. *E aſsim tenho por mais facil & ſeguro lançar mão do officio de orador pedindo ao Ceo guarde a V. S. Illuſtriſsima y Reuerendiſsima por largos annos, pera conſeruaçaõ & defenſaõ de noſſa ſanta Fè, & pera luſtre, honra, & authoridade deſte Reyno.*

Senec. lib. 40. epiſt. epiſt. 33.

De V. S. Illuſtriſsima y Reuerendiſsima

Humilde & indigno Capellão

Amador Vieira.

Prologo

Obra protegida por direitos de autor

Prologo ao Leitor.

DIzia certo cortezão que ignorauão os homẽs, *Quantò plùs ipſe canens voluptatis caperet, quam alij, alioqui auditores non darẽt mercedem ſed acciperent.* Se entendera o pio Leitor a vontade & goſto com que lhe offereci os Sermoẽs do Doutor Franciſco Fernandez Galuão, & offereço eſtes de nouo, ſoubera o pouco que por iſſo me deue, & que antes eſtaua obrigado ao ſatisfazer & remunerar, que a eſperar delle agradecimento algum. Porem como eſte meu goſto ſe fundou todo em ſeu bem & proueito, não deixa de me ficar em algũa obrigaçaõ, da qual não só me dou por ſatisfeito, mas reconheço que eſtou muito mais obrigado, pois não cõ menor vontade os recebeo, antes ſe auentejou daquella com q̃ os eu offereci, ſendo bem aceitos & recebidos geralmente de todos os doutos aſsim naturaes como eſtrangeiros. Por onde ſe quẽ ſe moſtra agradecido do beneficio que recebe, ſe faz capaz de outros maiores, o agradecimento que diſſo tenho, me faz confiado a pedir de nouo que ſe aceite eſte terceiro volume com a meſma vontade, pois o deſejo de ſatisfazer a ella me conuidou & obrigou a ſayr com elle a luz, & me fara pór a vltima mão no que falta, ate me deſempenhar de todo, o que neſta occaſiaõ

Ex Apophtegmate Paul. Man. li. 8. num. 91.

Obra protegida por direitos de autor

occaſiaõ não foy poſsiuel;por ſerem muitos os Sermoẽs que faltaõ, & ſer neceſſario pera ſe alimparem dilatarſe muito mais tempo eſte volume. E aſsim vão agora os do Aduento, & feſtas de Chriſto noſſo Senhor com hum octauairo do ſantiſsimo Sacramento; & porque me lembra que fiz menção do facil & elegante eſtillo que o Doutor (que Deos tem) teue pera poder eſcreuer em latim, me pareceo conueniente ajuntar a eſte volume duas oraçoẽs, feitas em preſença da ſantidade de Sixto quinto de glorioſa memoria, peraque dellas ſe veja minha verdade,& fique conhecida a muita clareza,elegancia,& erudiçaõ do Doutor, como o ficou pella linha o grande Appelles. No q̃ prometo irão os Sermoẽs das feſtas de noſſa Senhora,os dos defuntos,& outros intentos particulares com os indices de todas as couſas notaueis, que em todos ouuer, & tudo eſpero ſe aceite cõ o animo com que o offereço. Vale.

TAVOA.

Obra protegida por direitos de autor

TAVOADA DOS SERMOENS QVE contem este volume.

DO primeiro Domingo do Aduento, sermão 1. Fol.1
Da mesma sermão 2. fol 7
Do segundo Domingo, sermão. fol.14
Do terceiro Domingo, sermão 1. fol.21
Do mesmo, sermão 2. fol.29. vers.
Do quarto Domingo, sermão 1. fol 39. vers.
Do mesmo, sermão 2. fol.48.
Da festa do Natal, sermão 1. fol.55
Da mesma festa, sermão 2. fol.62
Hũa oração em latim da Circunciſaõ. fol.70
Da festa da Circunciſaõ, sermão 1. fol.73
Da mesma festa, sermão 2. fol.80
Da festa da Epiphania, sermão 1. fol.87
Da mesma festa, sermão 2. fol.95
Da mesma, sermão 3. fol.103. vers.
Da festa do menino perdido, sermão 1. fol.111
Da mesma, sermão 2. fol.118.vers.
Da oitaua da Epiphania, sermão 1. fol.125
Da mesma, sermão 2. fol.130
Na procissaõ dos passos, sermão. fol.136
Da festa da inuenção da santa Cruz, sermão 1. fol.141.v.
Da festa do triumpho da santa Cruz, sermão 2. fol.149
Da festa da exaltação da santa Cruz, sermão 3. fol.155.ver.
Da festa da Ascensaõ, sermão 1. fol.161.vers.
Da mesma, sermão 2. fol.170
Da festa do Spirito santo, sermão 1. fol.179.vers.
Da mesma, sermão 2. fol.187.vers.
Da primeira oitaua do Spirito santo, sermão 1. fol.196

Da mesma

Obra protegida por direitos de autor

ja me não fica couſa por fazer, né por intẽtar que poſſa obrigar aos homẽs a me buſcar & amar, porq̃ pera qualquer parte que olharem acharaõ mil couſas q̃ os enuergonhem ſe me não ſeruirem, & q̃ os eſtimulé a q̃ me amem.

Por onde me parece q̃ a ſolẽnidade deſte dia nos obriga a tratar de dous nacimentos do Filho de Deos, o primeiro quando naceo no preſepe de Belem, o ſegũdo cõ q̃ deſeja de nacer em noſſas almas; ja as lagrimas com q̃ Chriſto N. S. naceo, o frio q̃ ſentio, o deſemparo em que ſe achou, tudo iſto he ja paſſado, & ſomente ſe nos renoua a lembrança deſte amor, peraq̃ obrigados delle aſsim aborreçamos os goſtos da vida, & os peccados q̃ nos tem tyranizadas as almas, que de nouo naça Deos nellas, renouandoas cõ ſpirito nouo, & nouo feruor de o ſeruir, porque na verdade eſtamos tam penhorados neſta feſta cõ Deos nacer em hũ preſepe, pera nos reynarmos no Ceo: com não achar lugar em hũ diuerſorio comum a todos, peraq̃ foſſem de horança noſſos os beẽs eternos: com elle ſer pobre pera me fazer rico: com derramar lagrimas, peraq̃ lauẽ meus peccados, q̃ chega S. Ambroſio a dizer q̃ lançada bẽ a conta, mais deue às obras da redempçaõ q̃ às da creaçaõ, por q̃ *Non prodeſſet naſci, niſi redimi profuiſſet*. E cõ muita rezão, porq̃ na creaçaõ a omnipotencia de Deos me deu o ſer q̃ tenho, & deume poſſe de mi proprio· mas ſua miſericordia redemindome deume a ſi proprio, ora vede a deſproporçaõ q̃ vay de my a Deos, & aſsim vereis o exceſſo da diuida que faz de hũa merce a outra, porq̃ mais he tomar ſobre ſi noſſos males & ſofrer as penas de noſſos peccados q̃ comunicarnos ſeus beẽs, pois vemos q̃ a natureza da ſũma bõdade he repartirſe cõ todos, mas ſofrer

Ambr. ſup. Luc. cap. 2.

Obra protegida por direitos de autor

castigos & opprobrios he indigno do summo bẽ, & por isso confessa o Sãto q̃ mais deue a suas injurias & fraqueza q̃ a seu poder, porq̃ seu poder o obriga ao temer, & sua fraq̃za ao amar, & mais nos obrigou a misericordia cõ q̃ se humilhou q̃ o poder cõ que nos creou. E assim os Anjos Sãtos o final q̃ deraõ aos Pastores pera o conhecerẽ & se obrigarem foy: *Inuenietis infantem pannis inuolutum.* Mas como concorda isto cõ o q̃ diz Isayas: *Ecce Deus noster in fortitudine veniet, & brachium eius dominabitur*, se differa q̃ vinha em pobreza, em lagrimas facilmẽte atinaramos cõ elle, mas *In fortitudine*, como cõforma hũa cousa cõ outra? cõsideraiò bẽ, & achareis q̃ em suas baixezas mostra este Senhor mais seu poder, fraco parece, mas he muito forte: os braços prezos, mas cõ elles mostra o valor de seu braço quão poderoso he: armas saõ as lagrimas & o desẽparo, mas nessa demõstraçaõ, nessas lagrimas, & nesse frio nos leua os coraçoẽs, & então se chama poderoso quãdo faz cousas cõ q̃ nos rẽda a si. Dizia a Esposa: *Sicut malus inter ligna syluarum, sic dilectus meus inter filios.* Diz S. Bernardo: *Fateor parua laus quoniam parui laus, nec putat minui laudes, vbi de cõsideratione infirmitatis, pietatis bonitas exaltatur.* Cortay pellos louuores, & acrecẽtay no amor. E assim o Anjo nas aluiceras que pede aos pastores, nos declara isto muito bẽ, porq̃ ainda q̃ parece q̃ se podia esperar pouco de hũ menino nacido daquella hora, & tão pobre, todauia os esforça muito chamandolhe Saluador: *Natus est vobis Saluator*, porque se abatia as esperanças o vello nacer pobre, & em hum presepe entre animaes, as leuantasse o titulo com que nacia.

Cant. 2.

Ber. ser. 48. sup. Cant.

Isai. 40.

E nota Guarrico Abbade, q̃ sendo este Senhor o offendido, elle nos mãda embaixadores de paz, peraque

Guarric. Abb.

Obra protegida por direitos de autor

raq̃ nos queiramos recõciliar com elle, porq̃ se he grande gosto nosso achar mos remedio, não cuydãdo nelle, nada menos o he deste Senhor em nolo oferecer. E posto q̃ o Anjo diga q̃ *Natus est hodie*, cousa notoria he q̃ naceo á mea noite, mas bem lhe pode chamar dia, porq̃ com este nacimento muito mais q̃ cõ o sol ficou o mundo esclarecido : *Sicut tenebræ eius, ita & lumen eius, & nox sicut dies illuminabitur*, se o sol nace fica sendo dia, quãto mais nacendo o diuino sol q̃ criou este. Porem nace à meia noite pera nosso bem quando nos mais descuydados estauamos de o poder esperar. *Ego dormio & cor meũ vigilat.* O coraçaõ da Esposa he o mesmo Esposo, & assim em dizer, *cor meũ*, quiz dizer, *sponsus meus & amor meus.* E não digo eu ainda quãdo dormindo em males viuião os homẽs esquecidos de Deos, se não quãdo à redea solta lhe hião fogindo, então os prendeo de sorte q̃ lhe naõ podessem escapar, pois he rezão q̃ prenda os coraçoẽs ja que prendeo a humanidade que isto (como diz S. Chrysostomo) quer dizer, *Semẽ Abrahæ apprehendit.* O frenetico foge do medico, mas se elle tem amor não deixa o enfermo: assim tãbem o amor cõ q̃ Deos busca os homẽs faz não os largar, posto q̃ maos, & esquecidos de seu remedio. E por isso S Paulo escreuendo aos Romanos diz: *Obsecro vos per misericordiam Dei, vt exhibeatis corpora vestra hostiam viuentem, sanctam Deo placentem.* Grande misericordia de Deos (diz S. Pedro Chrysologo) pois nos roga que queiramos aceitar as merces que deseja de nos fazer : *Mira pietas quæ vt largiatur exorat, rogat Paulus, immò per Paulum rogat Deus.* E por isso se temos entendimento grande gosto serà o nosso em o dia que Deos offendido mãda buscar pastores pera q̃ o visi-

Pſ. 138.
Cant. 5.
Chryſoſ.
Rom. 12.
Petrus Chryſol.

Obra protegida por direitos de autor

tem, porque dantes dizia: *Non videbit me homo & viuet*, mas agora o ſeu bem eſtà em o ver & buſcar, q̃ ſe offerecendoſe as primicias todo o fruito fica ſantificado, recolhendo eſte Senhor & auiſando paſtores, fica auiſando a todos que o buſquem, & por iſſo diz que o goſto deſte nacimento ſerà de todo o pouo: *Quod erit omni populo.*

Mas ſe queremos ſaber o que acaba com eſte Senhor a ſe fazer menino, nacer em hum preſepe, padecer frio, deſnudes, & pobreza, a cauſa he o deſejo que tem de aborrecermos peccados, pellos quaes o demonio ſe empoſſa de quem os comete. Pella qual rezão acõſelha S. Agoſtinho, que ja que noſſo bem depende de nos ſemelharmos com Deos, conformando noſſa vontade com a ſua, rezão temos de começar a ter odio a noſſos males, pois que eſte preſepe nenhũa outra couſa tanto clama como o aborrecimento que eſte Deos menino lhe tem: *Odium peccatorum nos ſimiles incipit facere Deo, quia hoc odimus quod odit Deus.* Por iſſo entrando no mundo começa a derramar lagrimas por elles, pera teſtemunho deſte odio em quanto não he tempo de derramar o ſangue. Por onde claro fica quam pouco ſentimos quanto por nos padece neſte preſepe, pois feſtejamos eſte tempo cõ peccados, os quaes o fazem chorar, o que he mais dobrarlhe ſuas lagrimas, & ſeu frio que não compadecermonos dellas. Diſto ſe eſpanta S. Bernardo: *Cõpatitur Filius Dei & plorat, homo patitur & ridebit?* Pello que S. Paulo nos obriga a termos a meſma vontade pera ſentir q̃ Chriſto teue pera ſofrer: *Hoc enim sẽtite in vobis quod & in Chriſto Ieſu.* Ou como lè o Hebreo & S. Chryſoſtomo: *Is affectus ſit in vobis qui fuit in Chriſto Ieſu.* E aſsim, *Non videbit me homo &*

Auguſt. ſup. Pſ. 84. ad fin.

Bern. in natal. Dom. ſerm. 4.

Ad Phi lip. 2.

Chryſoſ.

mo &

Obra protegida por direitos de autor

Ionil. in terrog. ex Gen. 18.

Act. 9

mo & viuet. Allegoriza Ionilo, porque quem vè a Deos logo morre aos peccados & ao mundo. Por isso S Paulo da conuersaçaõ que teue com Deos em sua conuersaõ ficou cego, porque não tem olhos pera ver mundo, quẽ chega aos empregar em ver a Deos. Por onde se ainda vos parecem bem os peccados passados, ouzo a dizer, que não nace este Senhor pera vos nacendo pera todos, porq̃ (como diz S. Basilio) o Sol

Basilius.

pera todos nace, a todos deseja de alumiar, mas pera os cegos, & pera os q̃ lhe fechaõ as portas, tanto monta como se não nacera: assim posto que esta vinda he pera todos os que se affeiçoaõ mais a suas culpas pera durar nellas, do que estimaõ os bẽs que nesta misericordia se prometem, lõge estão de nacer Christo nosso Senhor pera elles, pois fechaõ as portas a seu bem, & assim diz o Propheta

Mala. 4.

Malachias: *Orietur sol iusti-tiæ timentibus nomen suum?* Não he culpa do sol não vos alumiar, se não vossa que quereis viuer em cegueira, & por isso os Anjos santos a paz que denunciaõ dizem que he, *hominibus bonæ voluntatis.*

Quanto mais que naõ ha cousa mais impropria & desarrezoada que quererdes viuer em peccados que Christo nosso Senhor com tantas lagrimas vem desterrar do mundo, taõ longe de serem essas lagrimas vossas, pois acrecentais a causa porque as derramou, q̃ não ha cousa mais contra o Saluador q̃ acrecentar culpas, quãdo elle as vem perdoar Queixandose o Propheta Hieremias da sua cidade diz: *Vsquequó dilicijs dissolueris filia vaga?* Que termo haõ de ter tuas dissoluçoẽs, & largueza de vida? & o q̃ pos foy, *Fœmina circundabit virum.* Quando Deos se estreitar no ventre de hũa Virgem, então se acabaraõ os males em que viueis. Mas segundo a dis-

Hiere. 31.

Obra protegida por direitos de autor

ſoluçaõ em q̃ viuemos ſe pode cuydar q̃ não foy tão profecia do q̃ auiamos de fazer, quãto moſtrada obrigação q̃ tinhamos de viuer ſantamente. E com rezão começa ja de fazer o officio de Saluador chorando, q̃ he o q̃ a idade podia dar de ſi, porq̃ como diz S. Bernardo: *In alijs pueris ſenſus, in Chriſto præualebat affectus, illi ex paſſione lugent, Chriſtus compaſſione, & certè pro quibus lachrymas fundit, poſtea fundet & ſanguinem.* E aſsim começa com lagrimas a executar eſte officio, peraq̃ ſaibamos q̃ he noſſa obrigaçaõ começar a fazer penitencia & obras de Chriſtãos, ja q̃ tam antigo he em nos eſte nome. S Agoſtinho pedia a Deos caſtidade, *ſed noli modo*, porq̃ todos querẽ ſer Chriſtaõs ao longe: mas deſpois lhe pezou do tempo perdido: *Quam ſero te amaui pulchritudo tam antiqua.* Pois o que pede a rezão pera eſte nacimento ſer noſſo: *Natus eſt vobis*, he que da noſſa parte não reſiſtamos a eſte Senhor q̃ tudo o q̃ faz he pera nos, ſeu frio noſſo he, ſeu deſemparo he noſſo abrigo, ſua pobreza he noſſo patrimonio, que por iſſo diz S. Bernardo, q̃ não pode ſer pobre tẽdo a Deos por ſeu que he taõ rico. *Omnia noſtra ſunt*, diz S. Paulo, porq̃ he noſſo o Autor de todo bẽ, & por iſſo diz o Abbade Guarrico: *Si inquirentes Dominũ non minuentur omni bono, quanto magis ſuſcipientes.* E porque não tiueſſemos im pedimẽto pera nos lograr deſte bẽ tanto noſſo, quiz nacer em hum lugar publico a todos, peraq̃ todos atinaſſemos com elle, & culpa noſſa ſerà não o acharmos quando os Anjos dão tão bõs ſinais do lugar, & da peſſoa. Vio S. Ioaõ a cidade ſanta da Ieruſalem celeſtial, q̃ tinha muros altos & fortes, & tanto que parece que podia fazer deſconfiar o entrar nella, mas diz que tinha portas pera todas as partes do mundo: *Ab*

Bern. in natal. Dom. ſerm. 4.

Bernar.

1. Cor. 13.

Guarri. ſerm. 2.

Aug. 8. conf. c. 7

Oriente

Obra protegida por direitos de autor

Apoc. 21 *Oriente portæ tres, ab Occidente portæ tres, &c.* pera que assim todos tiuessem entrada nella: pois da mesma maneira nace Christo em Belem pera ser achado facilmente de todos. E se S. Paulo dizia: Rom. 11 *Inuestigabiles viæ eius*, pera isso nace pera no las ensinar.

Pois o segundo nacimẽto deste Senhor he o q̃ agora se espera de nos, & he q̃ naça em nossas almas, porq̃ o effeito de sua vinda este ha de ser. Isto desejaua S. Paulo quando dizia: Galat. 4 *Filioli quos iterum parturio donec formetur Christus in vobis*, porq̃ se hião esfriando na deuaçaõ, como explica S. Agostinho, Auguſt. que nas almas dos justos & Santos està Deos & mora de contino. Eccl. 24 *In Iacob inhabita, & in Israel hæreditare, & in electis meis mitte radices, & in plenitudine Sanctorum detentio mea.* Moro nas almas dos Santos (diz Deos) esta he minha herança & meu descanço. E assim pondera São Ambrosio q̃ *Requieuit Deus die septimo*. Criou Deos Ceo, Anjos & tudo o mais, & não descãçou se não depois q̃ criou os homẽs, porq̃ o Ceo pera morar lhe custou hũa palaura: *Ipse dixit & facta sunt:* mas estoutro Ceo de nossa alma custoulhe muitas lagrimas, muitas injurias, & ate o proprio sangue. E sendo isto assim nenhũa cousa he menos sua por võtade nossa q̃ nossas almas, elle a desejar de morar connosco, & nos a fogir, & a lhe negar o gasalhado. Por esta rezão cuydo q̃ nacendo não quiz ter casa propria, na vida muito menos: *Vulpes foueas habent Filius autem hominis, &c.* na Cruz, *Inclinato capite*: na morte em sepultura alhea, assim viue, & assim morre o Senhor de todas as cousas, tudo quiz alheo & empreſtado, porq̃ só nossos coraçoẽs queria de juro & proprios, em nenhũa descançou, porq̃ só em nossas almas queria descãçar deua

Ambr. lib. 6. examer. c. vlt. *Gen. 2.* *Pſ. 148.* *Matt. 8.*

gar,

gar. E assim pondera S. Pedro Chrysologo que a São Mattheus não disse Christo nosso Senhor, *Affer sed veni*, & a rezão he diz o Santo, *Quia Mattheum, non Matthæi sacculos requirebat.* E São Paulo seguindo a Christo dizia a os Corintheos: *Non quæro quæ vestra sunt sed vos.* Por onde ja que este Senhor nacẽdo na terra não quiz ter gasalhado nella por o querer em nossas almas offereçamoslhe estes coraçoẽs, & façamos q̃ more dassento nelles, pois mora nas almas dos justos q̃ elle os enchera aqui dè graça, & depois dé gloria, *Quam mihi, &c.*

Petrus Chrysolog. ser. 28.

2. Cor. 12.

SER-

Obra protegida por direitos de autor

pera se apartarem em quanto despedis o pouo? penhora tanto a vista & conuersaçaõ deste Senhor, que inda pera a despedida tam breue, era necessaria força. Escandalizaranse alguns da dou
Ioan. 6. trina de Christo nosso Senhor, quando tratou de se dar em manjar aos homẽs, & chegaraõ ao deixar, disse Christo aos Apostolos se querião fazer o mesmo: *Vultis & vos abire?* Respondeo S. Pedro: *Domine ad quem ibimus, verba vitæ æternæ habes*, q̃ não ha apartarse de Christo nosso Senhor quem de verdade o conhece. Pois se taõ difficultosos eraõ os Apostolos em se apartarem de Christo, quanto mais sentiria a Virgem este apartamento. E custando tanto este de Deos quem se não espantara de ver quaõ pouco caso fazemos de o trazermos apartado de nos, & o pouco que nos lastima, sendo o mayor castigo que Deos dà: *Abscondi à te faciem meam & indignatus sum, & abijt vagus in via cordis sui*. E assim ameaçaua Deos ao pouo: *Abscondam faciem meam, & erit in deuorationem*. De maneira que conheçaõq̃ á conta de me ausentar delles lhes vem todos os males. E por isso entendendo Moyses quanto mal vinha do apartamento de Deos, tanto sentio querer Deos mandar guiar o pouo por hum Anjo, quando idolatrou em castigo deste peccado, & assim lhe propoem os fauores que delle tinha recebido pera não os deixar: *Si non tu ipse præcedas ne educas nos de loco isto*, porque não queremos terra de Promissaõ sem vos, antes queremos conuosco estar neste deserto. Caim ainda que não conheceo seu peccado pera pedir misericordia, com tudo entẽdeo que este apar-

Isai. 57. & 67.

Exo. 33.

Gen. 4.

Obra protegida por direitos de autor

tamento de Deos bastaua pera todo o mundo ter coraçaõ contra elle: *Ecce eijcis me a facie tua, omnis ergo qui me inuenerit interficiet me.* E por isso Ionas fogindo de Deos encontra com mares tempestuosos, & com hũa balea que o queria tragar. Quem faz tam feyo o peccado que atè de hũ Anjo fermoso fica hum demonio temeroso, se não virar Deos o rostro, & não querer ver quem o comete. E he taõ grande malq̃ o proprio Deos ha dó de nos não conhecermos isto: *Væ eis cum recesſero ab eis.* Donde nace a queixa de S. Agostinho de chorarmos mais o apartamento que a alma faz do corpo, q̃ o que faz a alma de Deos: *Lugetis corpus à quo receſsit anima, & non lugetis animam à qua receſsit Deus.* Pois se a Virgem nossa Senhora apartandose de seu santissimo Filho, sem culpa sua tanto sentimento teue: nos que somos causa deste apartamento, & que injuriosamente o deitamos fora de casa, não viuamos sem o sentir & descançados.

Oseæ 9.

Auguſt.

Mas a rezão porque sentis tam pouco as ausencias de Deos, he porque ainda que o nomeais por Deos, não o tendes por vosso Deos, pera como a tal o seruir, & lhe entregar o coraçaõ. Tratando Christo nosso Senhor com os Fariseus disse: *Est Pater meus qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus veſter eſt, & non cognouiſtis eum.* Não porq̃ Deos não fosse seu Deos, mas porq̃ o não tinhaõ nessa conta nas obras, ainda que o dizião com a boca. O Deos de cada hum he o q̃ cada hum ama & honra (diz S. Agostinho) *Hoc quiſque Deum habet, qui ſuprà Deum diligit.* A vossa quinta, a vossa galaria, & tudo o mais do mundo de que tendes gosto, tendes por vosso Deos, de sorte q̃ tãtos

Ioan. 8.

Auguſt.

Obra protegida por direitos de autor

tos deoſes tendes, quãtas ſaõ as affeiçoẽs aque eſtaes entregue. Quando os filhos de Iſrael viraõ o vitulo, & o adoraraõ, diſſeraõ : *Hi ſunt dij tui Iſrael qui te eduxerunt de terra Aegypti*, pois ſe era hum ſo, como lhe chamaes deoſes ? Quiſeraõ dar a entender que naquelle vitulo eſtauão cifrados os deoſes de todos elles, por q̃ cada hũa das Hebreas que tinha dado a ſua peça pera elle, tinha nelle o ſeu Deos, & aſsim o adorauão como ſe adoraraõ a peça que pera elle tinhão dado, pois era a de ſeu goſto & affeiçaõ E aſſim S. Paulo chama ao vẽtre Deos dos goloſos. *Philip.* 3 *Quorum Deus venter eſt*, & ao dinheiro, Deos dos auarentos, porq̃ que me dà mais fazer hũa imagem douro, & adorala, que por lhe cruzes & cunhos, & ſeruilo & adoralo, fazendo mil falſidades & tyrannias por elle. E por iſſo, quando Deos fez cõtra-

Exo. 32

to com Abraham da circunciſaõ, a condição que lhe pos foy, que auia ſempre de ſer ſeu Deos, & de ſua geraçaõ : *Vt ſim Deus tuus, & ſeminis tui poſt te.* *Gen.* 17 Não lhe pedia o q̃ tinha, ſe não que trataſſe delle como de ſeu Deos, porq̃ ſo aquelle tem a Deos por Deos que tem o ſeu ſeruiço, por principal intento da vida.

Achandoſe pois a Virgem ſantiſsima, & o ſanto Ioſeph ſem o Menino Deos, poſto que ſabião q̃ ſe não podia perder aquelle Senhor, que he caminho & guia de todos : com tudo iſſo os affligia, porque ſẽdo a verdade ſe não deixaua entender . Diz Origenes, q̃ lhes paſſaria pello penſamento ſe por ventura deixara o mundo por entre tanto enfaſtiado de ver os peccados & deſaforos delle : porẽ buſcauanno com grande anſia & magoa, não duuidãdo que algũa cauſa muy importante auia de ſer *Origen.*

Obra protegida por direitos de autor

a deſte apartamento, pois não podia ſer de pouco momento a que obrigaſſe ao menino Ieſu a deixar padecer em ſua buſca a Mãy, que tanto o amaua, & a Ioſeph que com tanto amor o ſeruia.

Fulgen. Dizia S. Fulgencio que mais ſente quem ama, q̃ quem padece, porq̃ quem padece ſofre no corpo, & quem ama na alma; ao menos he certo que mayor dòr tem os pays nas dores dos filhos que elles proprios q̃ as paſſaõ: pois

Anſel. eſta Senhora (diz S. Anſelmo) como a filho amaua a Chriſto noſſo Senhor mais que todas as mãys, & como a Deos mais que todas as creaturas. Mas ſantiſsima Virgẽ enxugay as lagrimas, & guarday eſſe coraçaõ taõ laſtimado, pera outro tempo em q̃ ha de ſer traſpaſſado, he verdade que hoje ſe perde, & buſcais tres dias eſte Senhor perdido: porem no tempo de ſua paixão a poucos paſſos o achareis, mas ſe-o rá em caſa dos juizes ſentenciado à morte, & ageolhando nas ruas de Ieruſalem com o pezo da Cruz, & depois nella traſpaſſado com duriſsimos crauos, donde não fogirà mais, quepera o ſegurar nella, o ſoldado lhe dará hũa lançada, com que abrindo o peito deſte Senhor ja morto traſpaſſaraõ o voſſo viuo. E aſsim podemos chamar a eſte apartamento enſayo do que eſta Senhora auia de ſentir no tempo da paixão.

Porem como quem padece por Deos tem certa a conſolação: *Poſt triduum inuenerũt illum.* Que grande ſizo he ſaber buſcar a Deos, & aſsim tanto que ſentirdes que o trazeis perdido, buſcayò com diligencia & preſſa, com lagrimas & coração magoado, que o magoarſe de o auer perdido he grande terço pera o achar depreſſa. *Venit*

Isai. 21. *nit manè & nox*, diz Isayas, & assim he que não ha dia que não tenha sua noite, & nella va parar, nem gosto que não pare em mil tristezas. Pois diz Deos: *Si quæritis quærite, conuertimini & venite*, que buscar a Deos no vosso trato antigo, no vosso regalo, isso não he buscar, porque o não achareis, conuerteiuos & deixay gostos passados, buscaiò com lagrimas & achareis. Dizia a Esposa: *In lectulo meo quæsiui quem diligit anima mea, quæsiui eum, & non inueni.* *Cant. 3.* Que muito que o não achasseis (diz S. Bernardo) buscaiò *In lectulo eius*, que he humildade, pobreza, lagrimas, não no vosso descanço, que depois da Esposa ser maltratada & despojada, então encontrou o Esposo. *Ber. sup. Cant.* A verdade he, que não sabeis que grande dor he perder a Deos, porque o não possuistes nunca deuagar, não sabeis julgar da suauidade & doçura com que se acha depois de perdido, & porque não sentistes a dór de o perder, não sabeis estimar o gosto de o achar. O Apostolo São Pedro negou a Christo nosso Senhor hũa vez, & sahiose pera fora pera o naõ tornar a negar, & assim diz S. Mattheus: *Exeunte autem illo vidit illum alia ancilla*: porem apertando com elle as saudades não se pode ter, & tornou a entrar pera dentro, o temor o fazia negar, mas o amor podia mais com elle, & não o deixaua apartar, nẽ quietar ausente dà vista deste Senhor. Por isso Dauid com tanta instancia pedia a Deos, *Redde mihi lætitiam salutaris tui.* *Mat. 26* *Psal. 50.* Restituime Senhor ao gosto & alegria em que passaua a vida em vossa graça, que pello peccado perdi.

Auisada & prudentemente fez a nossa Religiosa em deixar o mundo & os regalos delle, por vir à Religião gozar da suaui

Obra protegida por direitos de autor

dade & conſolação, que hũa alma alcança na conuerſaçaõ do verdadeiro eſpoſo Chriſto Ieſú, que por gozar deſte Senhor tudo ſe ha de deixar. Em quanto Chriſto noſſo Senhor ſe quiz moſtrar homem, viueo com Ioſeph: mas quando ſe quiz moſtrar Filho de Deos apartouſe delle, & por iſſo quãdo a Virgem noſſa Senhora diſſe: *Ecce pater tuus & ego dolentes quærebamus te*, reſpondeo, *In his quæ Patris mei ſunt oportet me eſſe.* No que moſtrou, que mais deuia ao Padre Eterno que à Virgem, que era Mãy do corpo, como ſe diſſera Deos he o meu Pay verdadeiro, & por iſſo fiquey em ſua caſa & em ſeu ſeruiço. Sanſaõ achando o fauo de mel na boca do leão, não o fez ſaber ao Pay nem à Mãy: nem Chriſto noſſo Senhor, querendo que ſe achaſſe na boca dos Doutores mortos a palaura de Deos, & por enſinar aos filhos ſerem obedientes a ſeus pays; porem naõ no que cumpre á ſaluaçaõ quãdo lhe podem eſtoruar os caminhos mais ſeguros della, q̃ por iſſo Chriſto N. Senhor no dia em que ſe moſtraua Filho de Deos, neſta parte ſe moſtra ſuperior à Mãy & a Ioſeph apartandoſe delles, mas em quanto homem, moſtraſe ſubdito: *Et erat ſubditus illis.* Acabar no ſeruiço de Deos, & começar no dos homẽs he boa ordem, q̃ nem ſempre quem obedece ſabe menos, & val menos, pello que obedecey ja que Chriſtò noſſo Senhor viue debaixo de obediencia. E aſsim diz, *Non veni vt faciam voluntatem meam*, peraque vos não queiraes fazer a voſſa. Em quanto não profeſſais ſois voſſa, & podeis fazer o que quizerdes, mas depois de profeſſar, ja naõ ſois voſſa: *Quid tam tuum quam tu* (diz S. Agoſtinho) *Quid tam nõ tuum quam tu.* Por onde ſe na

Iud. 14.

Ioan. 6.

Aug.

Obra protegida por direitos de autor

se na grandeza não podeis imitar a Christo nosso Senhor, imitaió na obediencia & humildade: *Erubesce superbe & cinis* (diz S. Bernardo) *Deus se humiliat, & tu te exaltas? quoties hominibus præesse desidero, toties Deum meum præire contendo.* E tão estimou Christo nosso Senhor a obediencia, diz o mesmo Sãto: *Vt vitam quam ipsam perdere maluerit factus obediens Patri vsque ad mortẽ.* E a vos não vos custa a vida. Pello que se professais obedencia, guardaia. Aquella visaõ que vio São Ioaõ no Apocalypsi compete direitamente a Religiosos, porq̃ no *Empti sunt de terra, &c.* mostra a obrigação do voto de pobreza: no *Virgines enim sunt*, o da castidade: & no *sequuntur Agnũ quocunque ierit*, o da obediencia, porque atada a estes tres votos vos fica o officio de louuar perpetuamente a Deos, que por isso *Habebant cytharas in manibus*, que he o meyo de alcançar aquy a graça, &c.

Ber. ho. 1. sup. Missus est.

Bern. ad milites Templi c. 13. de Reth.

Apo. 14

Obra protegida por direitos de autor

IESVS.

SERMÃO I.

NA OITAVA DA EPIPHANIA.

Coimbra no Mosteiro de santa Clara.
Anno 1597.

Vidit Ioannes Jesum venientem ad se, & ait: Ecce Agnus Dei.
Ioann. 1.

DEpois que aquella aguia diuina penetrando o mais alto do Ceo, nos deu nouas da geraçaõ eterna do Filho de Deos, & como procedia do Padre, & depois abaixando á terra nos mostrou o mesmo Filho de Deos feito homẽ: *Verbum caro factum est*, posto que de si confiaua ser bem recebida esta verdade, & que em seu testemunho não podia auer engano: com tudo quiz sellar & acreditar tudo o que deste Senhor tinha dito, com dizer somẽte

Ioan. 1.

que

da se conuerte em ouro. Por onde bem se mostra claramente quam mal empregado fica o amor, posto nas vaydades & riquezas da vida, porque não vos podem responder cõ amor: antes diz S. Fulgencio, vos deixão no milhor, & mostraõ a pouca lealdade que vos tẽ: mas o amor posto em Deos, vede como volo paga em vir a santissima Trindade morar em vossa alma, & fazer della hum Ceo empireo com tanta lealdade, que nella faça seu perpetuo assento, sem se apartar nunca de vos: *Ad eum veniemus, & mãsionem apud eum faciemus.* Não porque Deos mude lugares, pois está em todos, mas então se diz vir, quando mora nas almas dos justos por noua graça & nouo affeito. A alma sendo indiuisiuel, & estando em todo o corpo com tudo em hũs membros faz mais effeitos que em outros, porq̃ moue a mão & dalhe vida, mas ao olho dalhe vida, mouimento & vista; & a cabeça dà mais que a todos os outros membros: assim Deos todas as partes gouerna, & em todas está por rezão de sua immensidade: mas nas almas dos justos faz mais que he alumiarlhas & enriquecerlhas de merces celestiaes.

D. Fulg. epist. 5.

Porem o que mais encontra o desejo com que o Spirito santo vem de morar connosco, não como hospede que chega, & se vay, se não como quem dassento ha de morar sempre, sem ja mais se apartar, he a inconstancia que temos na virtude. Na visaõ que São Ioaõ teue diz que vio *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius, & in capite eius corona duodecim stellarum.* Não he desproporçaõ estarem as estrellas na cabeça, & a lua debaixo dos pès, sendo hum planeta tam fermoso que alumia o mundo?

Apoc. 12

Obra protegida por direitos de autor

do? não porque as estrellas sempre dão igualmẽte luz, posto que menor: mas a lua que tem defeitos & cesoẽs là debaixo dos pés fica sendo seu lugar. Ah que hũa velha com as contas na mão he estrella, & està sempre igual; & outros que parecem lua chea na santidade tem minguantes, com que fica sua luz muy desigual. Notou o Angelico Doutor S. Thomas, que os demonios não se chamão Serafins nẽ tronos, nem dominaçoẽs, tendo os outros nomes de Anjos, porque posto que ficou a natureza, com tudo estas tres cousas perderaõ com o peccado. Amor, assento de Deos, & dominio, & assim ficaraõ escrauos & apartados de Deos, & sem amor seu. E sendo assim, que he comum opinião dos Santos, que Lucifer foy o mayor dos supremos Serafins q̃ o Propheta Ezechiel diz delle: *Tu Cherub extentus & protegens*, diz o doutor Angelico, que como nelle não ficou amor, se não a sciencia vniuersal, na qual era auentejado, por isso reteueo de Cherubim, & perdeo o nome de Serafim, porque perdeo o amor de Deos em que os Serafins estão continuamente abrazados. E assim quem quizer que sempre o Spirito santo more nelle, ha de ser hum Serafim no amor. E por isso diz São Gregorio Nazianzeno, q̃ quando oje o Spirito santo deceo sobre os Apostolos, *sedit super singulos eorum*. No que quiz mostrar que descança nos Sãtos, & que com elles quer morar dassento, & não de lufadas.

D. Tho. 1 p. q. 109. a. 1. ad 3.

Exc. 28

D. Tho. 1. p. q. 63 a 7.

Gregor. Nazian.

Mas diz S. Dionysio Areopagita, que mandar Deos o Spirito santo à terra, não foy somente pera morar connosco, pera nos ensinar & alumiar: mas tambẽ pera nos roubar os coraçoẽs, & os leuar ao Ceo, & nos fazer suspirar

Dionys. Areop. de myst. Theolo.

Obra protegida por direitos de autor

suspirar por elle, porque assim como a tenção do pescador, quando lança a rede no mar, não he pera a tornar a tirar somente, senão tambem o peixe: assim arma Deos por aquy aos homẽs, pera os trazer a si & leuar à gloria. E isto quiz mostrar apparecendo em fogo, cuja natureza he sobir sempre pera o alto, & porque la tem seu lugar, pera la caminhar sempre quanto pode, ainda que não possa quanto quer; & esta temos nos obrigaçaõ de imitar, suspirando sempre pello Ceo, pois he meyo muy efficas pera conseruar a virtude. E posto que o pezo da carne nos tenha prezos, & dependor pera a terra, & incite a faltas: todauia como o Spirito santo tem por officio fazernos suspirar pera o Ceo, & caminhar pera elle nos darà forças pera isso, & pera nos leuantarmos facilmente. O glorioso S. Gregorio declarando aquellas palauras de Iob: *Sub vmbra dormit in secreto calami in locis humentibus*, diz que o demonio, *Contra acorda charitate calentia sollicitus vigilat, in frigidis autem mentibus securus iacet.* Que dorme seguro & descançado nas almas dos peccadores frias & congeladas nas culpas: mas que nas almas dos Santos ainda que anda muy solicito & desejoso de se aposentar não pode, & se por algum breue espaço de algum descuydo entra, logo se sae, q̃ o fogo do amor diuino, que no peito dos Santos mora o não cõsente quietar, porque os suspiros continuos que os Santos dão com o intimo do coraçaõ, saõ stimulos que punjem & constranjem o demonio à se sayr, no que se vè quanto importe suspirar sempre pello Ceo. E assim disse Christo nosso Senhor a seus discipulos: *Nisi efficiamini sicut parvuli non intrabitis in regnum* Mat. 18.

Greg. li. 33. Mor. in c. 40. Iob c. 3.

Obra protegida por direitos de autor

Clemẽs Alex. *cælorum.* Diz Clemente Alexandrino, a rezão he, porque o minino de nada da vida se lembra, nẽ trata de granjear riqueza, nẽ honra, todo o seu gosto, & todo o seu cuydado tẽ posto no Pay & na Mãy, cõ elles trata sempre, por elles suspira sem os deixar de ver, chora & não se quieta, & ainda q̃ lhe deis ouro, não se acaléta, de tudo o al se descuyda. Pois isto veyo fazer este diuino spirito á terra leuantarnos os coraçoẽs, fazernos suspirar pello Pay, & pella piadosa Mãy q̃ temos no Ceo, fazernos derramar lagrimas de puras saudades em quanto estamos nesta ausencia. E este officio do Spirito santo apontou S. Paulo quando disse: *Quoniam autem estis filij Dei,* Galat. 4 *misit Deus spiritum filij sui in corda vestra clamantem Abba Pater.*

He tambem proprieda de do fogo consumir & gastar tudo, & se o applicaes a qualquer aruore em hũ momẽto a despe & lhe tira as folhas, q̃ he o ornato de q̃ se veste, por q̃ as não sofre, & não para ate a cõsumir & abrazar: assim onde chega este diuino spirito de todo o ornato exterior despe hũa alma, & como *Deus noster ignis consumẽs est,* por mayor q̃ seja a mata de appetites, mayor he a força deste diuino fogo pera os gastar; não como o de Moyses q̃ ardia & não gastaua, porq̃ a ley era mezinha exterior de fora; mas este fogo entra no coraçaõ onde està a rayz dos males. E bem se mostra o pouco spirito de Deos q̃ hoje ha na terra, pois toda a principal occupaçaõ de todos he tratar de galas, de affeites, q̃ he o q̃ reprende S. Paulo: *Volo ego viros orare in omni loco, similiter & mulieres in habitu ornato cum verecundia & sobrietate ornantes se, non in tortis crinibũs, aut auro, aut margaritis, vel veste pretiosa, sed quod decet mulieres promittentes pietatem per opera bona.* Deut. 4. Exod. 3. 1. Tim. 2.

Obra protegida por direitos de autor

bona. E se nas molheres estranha o Apostolo os topetes, q̃ farà nos homẽs? porq̃ se nellas he final de soberba, nos homẽs he final de serem affeminados & estragados, *Nutrire capillos* (diz S. Hieronymo) *particulari cura & sollicitudine est signum animi soluti & parum in virtute recollecti*. E inda ha homẽs (diz Clemẽte Alexãdrino) q̃ cuydão que com compor os cabelos & tingir as barbas se podẽ renouar & despir a velhice, como faz a serpẽte despindo a pelle: mas q̃ se enganão, porq̃ se cõ a cor da barba se fingem & querem parecer mancebos, q̃ com as rugas das faces & testa mostraõ a velhice q̃ tem. *Etsi pillos calide circumscribant, rugas tamen non effugient, etsi tempus per artem ementiantur*. E se isto vay no exterior tratandouos com tanta deuasidão & demasias, bem se deixa ver qual serà o interior. Mas estes que as vsaõ, não ficaraõ sem castigo, como diz Dauid, porque *Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capilli perambulantium in delictis suis*. Que conforma com o q̃ promete Isayas: *Decaluabit Dominus verticem capilli filiarum Sion*. Pello que o que importa he tratar dos affeites dalma, renouandoa como diz S. Paulo: *Renouamini spiritu mentis vestræ*, não com ornatos & apparencias exteriores senão com virtudes. E pera isso (diz S. Gregorio) q̃ o Spirito santo foy hum consolador inuisiuel pera accẽder as almas a aborrecer as cousas do mundo, & a desejar as spirituaes, q̃ cõ a vista se não alcançaõ, nem conhecem, porque quanto mais se dilata o coraçaõ pera receber as cousas do mundo, tanto mais se estreita pera receber as do Ceo. O mesmo S. Gregorio declarando aquelle verso de Dauid: *Ego dixi in excessu meo, omnis homo mẽdax*, diz, *Si omnis & tu*

Hier. su. Ezech.

Clemẽs Alex. li. 3. pæda. c. 3.

Psal. 67

Isai. 3.

Ephes. 4

Gregor.

Greg. li. 2 2 Mor. c. 10.

Obra protegida por direitos de autor

falsaque erit sententia, quam mendax ipse protulisti: porem (diz o Santo) quem poem o coraçaõ no Ceo bem pode julgar & dar sentença, que tudo o que ha na terra he mentira, sem perigo de mentir, porque ainda que como homem seja mentiroso, quem se aleuantou sobre o ser de homem, a por o coraçaõ no Ceo, com verdade pode julgar das cousas da terra, & por saber o que saõ desafeiçoarse de todas ellas, & fazer por se enriquecer de virtudes.

Pois se este diuino fogo do Spirito santo faz sobir como andais com os pensamentos tam rasteiros na terra? se he fogo que tudo queima, como andais tam frios? se he chuua que rega a terra. *Pluuiam voluntariam segregabis Deus hæreditati tuæ*, como estais tam secos, & murchos? se he fonte de agoa viua: *Flumina de ventre eius fluent aquæ viuæ* (*hoc autem dicebat de spiritu quem accepturi erant credentes in eum*) como não acodis a matar a sede, sendo tam grande a que tendes? se he o que dà esforço aos mais fracos & couardes: *Sedete in ciuitate donec induamini virtute ex alto*, tendo força pera caminhar pera o ceo com sua vinda, como não correis como fazia Dauid: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meũ*, que pera isso veyo o Spirito santo em vento, porque o vẽto tudo moue, & faz yr por diante, & por isso se chama Spirito santo, porque he amor, & moue os coraçoẽs pera a cousa amada. O vento moue & faz prospera a nauegaçaõ, mas a do mar quer o vento não do porto pera onde se vay, se não dõde se parte, & do que se deixa: porẽ a nauegaçaõ pera o Ceo he ao contrario, he necessario que o vento venha do Ceo, que he o porto pera onde nauegamos,

Psal. 67

Ioan 7.

Luc. 24

Psl. 118.

Obra protegida por direitos de autor

mos, & se pera ser prospera a nauegação falta Piloto seguro pera o porto do Ceo: *Spiritus tuus bonus* Psl.142. *deducet me in terram rectã.* O Spirito Santo nos guiará, que traz consigo vento prospero que a cada hora sem esperar monção podeis nauegar, abrilhe as azas do coraçaõ, que como vellas siruão na jornada, entregailhe o leme dessa alma, elle vos porà sem risco no seguro porto da gloria, *Ad quam nos perducat, Amen.*

Obra protegida por direitos de autor

IESVS.

SERMÃO II.

NA FESTA DO SPIRITO SANTO.

Braga na See. Anno 1604.

Repleti ſunt omnes Spiritu ſancto, & cæperunt loqui varijs linguis.

Actorum 2.

CElebramos hoje o remate de todos os myſterios de noſſa redempçaõ, & o comprimento das promeſſas que Chriſto noſſo Senhor apartandoſe da terra tantas vezes repetio aos ſeus diſcipulos, pera os conſolar da magoa que ſua partida nelles cauſaua. Pello que diz S. Ambroſio: *Credendum eſt ad Patrem peruenisſe Chriſtum, cum videmus ad Apoſtolos deſcendiſſe paracletum.* E he dia de dobrado goſto, pois ſobio Chriſto (diz ſanto Agoſtinho) & dece o Spirito ſanto, & hum & outro podemos

Ambr. ſer. 61. Auguſt. hom. 8.

Obra protegida por direitos de autor

Cap. Fol.

tes auribus. 44
4 Ministerium tuum imple. 85
4 Penulam quam reliqui Troiade affer tecum. 89.v.

Ad Titum.

3 Apparuit benignitas & humanitas Saluatoris nostri Dei. 46.vers.
3 Nõ ex operibus iustitiæ &c. sed secundũ suã misericordiã saluos nos fecit per lauacrum regenerationis quem effudit in nos abundè per Iesum Christum. 197

Ad Hebræos.

1 Multifariã multisque modis olim Deus loquẽs Patribus in Prophetis, nouissimè diebus istis, &c. 112.& 216.v.
1 Adorent eum omnes Angeli Dei. 67.& 177.ver.
1 Nonne omnes administratorij sunt spiritus? 76
2 Nusquã Angelos apprehẽdit, sed semẽ Abrahæ apprehendit. 67.vers.
2 Debuit per omnia fratribus assimilari, vt misericors fieret. 111.vers.
6 Impossibile est enim eos qui semel sunt illuminati, gustauerunt etiam donum cæleste. 265.vers.
10 Habentes fiduciam in sanguine Christi accedamus ad eũ, vero corde in plenitudine fidei, &c. 247.vers.
10 Horrendum est incidere in manus Dei viuentis. 4
10 Rapinam bonorũ vestrorũ cũ gaudio suscepistis reputantes, vos habere meliorem & manentem substantiam. 163
11 Fides est sperandarum substantia rerum, argumentũ non apparentium. 277.vers.
11 Abel defunctus adhuc loquitur. 150
11 Nesciens quo iret. 91
12 Proposito sibi gaudio sustinuit crucem confusione contẽpta. 143.vers.

Obra protegida por direitos de autor

Cap. Fol.
13 *Talibus hostijs promeretur Deus.* 94. *vers.*
13 *Obedite præpositis vestris, & subditi estote illis, scientes quoniã ipsi vigilãt pro animabus vestris, &c.* 228. *v.*

Iacobi.

2 *Fides sine operibus mortua est.* 200. *vers.*
3 *Lingua ignis est, vniuersitas iniquitatis, linguam hominis nullus domare potest, inquietum malum plenum veneno mortifero.* 192
4 *Resistite diabolo & fugiet a vobis.* 16
5 *Orate pro inuicem vt saluemini, multum enim valet oratio iusti assidua.* 190

1. Petri.

1 *In quem desiderant Angeli prospicere.* 265
2 *Quasi modo geniti infantes rationabiles sine dolo lac concupiscite, &c.* 272
2 *Ipsi tanquam lapides viui superædificamini.* 282. *vers.*
4 *Nolite peregrinari in feruore, qui ad tentationem vobis fit, quasi noui aliquid vobis contingat.* 150
4 *Si iustus vix saluabitur, impius & peccator vbi parebunt?* 11. *vers.*

1. Iohannis.

2 *Aduocatum habemus apud Patrem Iesum Christum iustũ.* 5. *vers.*
3 *Simus quoniam cum apparuerit similes ei erimus, quoniã videbimus eum sicuti est.* 147
3 *Maior est Deus corde nostro.* 277. *vers.*

Obra protegida por direitos de autor

Cap. Fol.

4 *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos.* 202.

5 *Dedit nobis sensum vt cognoscamus verum Deum, & simus in vero Filio eius, hic est verus Deus & vita æterna.* 202

Apocalypsis.

1 *Et pedes eius similes auri chalceo.* 9. vers.

2 *Vincenti dabo manna absconditum &c.* 241. vers.

3 *Vtinam frigidus aut calidus esses, sed quia tepidus es, &c. incipiam te euomere.* 272. vers.

3 *Ego sto ad ostium & pulso.* 53. vers. & 91.

4 *Et iris erat in circuitu sedis.* 8 vers.

4 *Non habebant requiem die ac nocte dicentes, sanctus, sanctus sanctus, Dominus Deus omnipotens.* 57. v.

4 *Mittebant coronas suas antè thronum dicentes: dignus es Domine accipere gloriam & honorem.* 110

5 *Cantabant canticum nouum.* 265

6 *Montes cadite super nos, & abscondite nos a facie sedentis super thronum & ab ira Agni.* 8

7 *Nolite nocere terræ & mari neque arboribus, quoadusque signemus seruos Dei nostri in frontibus eorum.* 143. vers.

10 *Iris in capite eius.* 8. vers.

12 *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus eius, & in capite eius corona duodecim stellarum.* 184. & 200

12 *Nunc facta est salus & virtus, & regnum Deo nostro, & potestas Christi eius, & vicerunt propter sanguinem Agni, &c.* 154. vers. & 155

15 *Agnus occisus ab origine mundi.* 249. vers.

Obra protegida por direitos de autor

Index locorum ſacræ Scripturæ.

Cap.		Fol.
14	*Empti ſunt de terra &c. virgines enim ſunt & ſequuntur Agnum quocunque ierit.*	124
15	*Quis non timebit te* Domine, *quia ſolus pius es?*	8
18	*Quantum glorificauit ſe, & in dilicijs fuit, tantum date illi tormentum & luctum.*	13
19	*Fidelis & verax, oculi ſicut flamma ignis, in capite diademata multa, & ex ore gladius ex vtraque parte acutus, &c.*	11
21	*Vidi cælum nouum & terram nouam, vidi ſanctam ciuitatem Ieruſalem nouam deſcendentem de cælo, & cæt.*	130. & 282.
21	*Ecce tabernaculum Dei cum hominibus.*	282
21	*Abſterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum.*	282
21	*Ab Oriente portæ tres, ab Occidente portæ tres, &c.*	61
21	*Non eget ſole neque luna, lucerna eius eſt Agnus.*	93. v.

FINIS.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por derechos de autor

Obra protegida por direitos de autor

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1315611060

Obra protegida por direitos de autor